





## CHRONICA LIVRE

O Chiado é a avenida pela qual dá o seu passeio quotidiano a Impostura alfacinha. Isto de *Impostura Alfacinha* é a designação generica pela qual eu conheço todos aquelles que fazem da vida um eterno carnaval em que elles sam os mascarados da hypocrisia ou da habilidade, do talento ou da riqueza, da elegancia, da arte ou da sciencia; é a marca de fogo que exponho á cohorte infinda dos patetas que vivem do fingimento e a tal ponto que eu creio bem não ser exaggero afirmar, que muitas vezes chegam a fingir que vivem; é o carimbo que applico ao que vem á rua exhibir um fato e o está a dever ao alfayate, ao que tenta a sorte pelo empenho, ao que mantém a vida com o disfarce ou pelo embuste; é finalmente, e numa palavra, a grande berlinda onde vou expor, como no jogo do padre cura, tudo o que esta cidade de marmore e granito tem dentro em si de mentirosamente grande e de grandemente mentiroso.

Mas... o O Chiado é a avenida onde passeia a Impostura alfacinha.

Um exemplo:

E' já conhecido dos leitores com certeza e nas minimas insignificancias descriptivas até, o caso que recentemente os alviçareiros a que dam o nome de informadores de jornaes lançaram aos quatro ventos da publicidade por intermedio das tubas da Fama que a turba irrequieta, alegre, saltitante e sympathica dessa garotada esturdia, nos mette á cara logo de manhã aos gritos de—«cá está o «Mundo», olha a «Vanguarda» e o «Seculo», e quando muitas vezes não temos ainda almoçado, ou tido tempo de bem abrir os olhos, mal despertos da somneca da madrugada.

O caso foi este:

Duas damas decentemente trajadas, mais ainda, quasi luxuosamente trajadas, de passo miudinho e cadenciado, de gestos amaneirados, de falas corréas, com um certo ar de altivez nos olhares e um sorriso de desdem nos labios carminados, graves, elegantes, distinctas; em resumo de todo esse bello conjuncto que faz exclamar de admiração os basbaques—perdão!—os *dandys* que praticam o utilissimo serviço de segurar as esquinas dos predios da rua Garrett ou de limpar as portas da Havaneza com as costas dos custosos casacos:

*Bem postas!* essas duas damas, dizia eu, faziam-se acompanhar por um pequenito a quem tinham ensinado o recado tam bem que, sem exame de m aier, passava facilmente por filho...

da mãe, e encetaram uma romaria pelos estebelecimentos chics do Chiado no louvavel empenho de alliviar as suas vitrines das mil futilidades, dos mil pequeninos nadas que tanto captivavam a attenção das senhoras elegantes e que estivessem a criar o bolor da immobibilidade. A manobra era assim feita: ellas entravam, prendiam nas malhas da sua conversação artillosa e do seu coquettismo barato a attenção do caixeiro ou caixeiros e o pequeno mettia numa bolsa de que era portador o que podia apanhar n'aquelle rapido volver de dedos a que a expressiva linguagem e o vivo calão populares chamam *fazer quatro soldados e um cabo*.

E' claro que a burla foi a breve descoberta; gritou-se muito, fez-se tremendo escandalo, interveio a policia, as mulheres (agora já não são *damas*) foram prezas e... adeus que te foste; quebrou-se mais um encanto, desafivelaram-se as mascaras de mais duas das caveiras da Impostura alfacinha.

E áquella hora, e á hora que eu lia a noticia do jornal e a esta mesma hora em que estou escrevendo, quantas e quantas mascaras identicas pelas portas das tabacarias do Chiado e nas carruagens que cruzam pelas suas ruas! quantos e quantos casos de identica... miseria!

Parece-me até estar a ver uma velhota que sobe e um peralta que desce: aquella de chinó, mantelete e luvas e... de calcanhares a véla; este serio e garboso de trajo, mas livido e tremulo, a cahir de inanição que é pouco mais ou menos o que, a tudo na linguagem propria, simples e verdadeira do povo, se diz—cahir de Fome.

EDMUNDO D'OLIVEIRA.



## NOTAS SCIENTIFICAS

### ESTUDOS DE OCCULTISMO

#### Lei da reacção ou de evolução

(Continuação)

Porem o iniciado nos mysterios do occultismo verá na exposição dos factos da lenda saturniana o enunciação da lei moral de reacção. Saturno desthronou o pae, ha de por isso ser desthronado pelo proprio filho. E porque, para satisfazer a lei, deve ser desthronado por um filho, ha de desfructar escandalosamente o producto do crime que praticou e ha de occupar o throno, até que o filho chegue a estado de cumprir a lei; a esta mesma lei,

por que tem de se cumprir, lhe assegura o throno, que ninguem lhe poderá tirar senão Jupiter.

Revela-se n'esta lenda uma outra circumstancia, de que não tinhamos ainda falado: é que a lei de reacção faz recahir o castigo sobre o objecto que mais amamos e por cuja causa commettemos o crime. Porque é preciso notar—e sobre isto ainda talvez tenhamos occasião de insistir mais longamente—que é o amor de nós mesmos a unica causa das nossas encarnações. Baixamos á materia, tomamos um corpo physico, para aprender a exteriorisar e estender ao Universo inteiro o amor que concentrámos em nós mesmos. Por isso praticamente todos nós somos mais ou menos egoistas, emquanto soffremos as encarnações; e é esse amor que fazem recahir sobre nós mesmos, que nos obriga a commeter as faltas sobre as quaes recae a lei de reacção.

Este amor que concentramos em nós, reflecte-se muitas vezes exteriormente sobre as cousas e sobre as pessoas, para vir novamente incidir sobre nós. Amam-se as riquezas pelas commodidades que nos trazem; apreciam-se as honras e as distincções pelos louvores que nos rendem.

Quando o amor começa a exteriorizar-se e recae sobre a familia, ama-se esta como uma parte de nós mesmos, e sobre nós recae a satisfação produzida pelo bem estar, consideração e honras que elles possam adquirir. Porque o egoista ama-se a si mesmo sobre todas as cousas; e, se ama os outros, é só por amor de si.

Ora, é no objecto que ama que o egoista é castigado. A lei não o poderia attingir num dado momento, se nada elle amasse. E ha individuos que, se não possuem esta triste condição, affectam comtudo nada amar. Parecem não amar a vida, porque a arriscam a cada momento, não amam a celebridade, não os attraem as honras e praticam o mal só pelo prazer que tomam em ver soffrer os outros. Por um momento taes individuos estão fora da lei; mas ai de elles, quando chegarem a amar alguém ou alguma coisa! e isso ha de succeder mais tarde ou mais cedo, porque o amor é o apanagio do homem; amar é o seu destino e o seu fim.

O leitor incredulo poderá convencer-se praticamente da realidade das nossas affirmações, observando os factos diarios que se vão produzindo na sua esphera de acção. Os factos relativos a homens historicos seriam os de mais facil observação, senão fossem a resultante das reacções particulares e das reacções proprias da nacionalidade a que elles pertencem. Porque as nações, como os individuos, têm as suas reacções, que castigam as suas faltas e recompensam as suas boas obras. Para de isto nos convenceremos, basta observar a nossa propria historia. Aquelles a quem chamamos heroes e tantas façanhas praticaram na conquista da India, que humilharam nações

longiquas, das quaes não podiam ter razão de queixa, que açambarcaram em proveito exclusivo o commercio a que tinham direito outras nacionalidades, que commetteram innumeraveis males, movidos pela ambição de gloria e de riquezas, só podem ser bem apreciados por quem souber ler nas entrelinhas a natural obra de Fernão Mendes—*Peregrinações*.

Pois não se passaram muitos annos, sem que a nação que na sua soberba julgara nada ter a recear de qualquer outra, soffresse a primeira reacção na batalha de Alcacer Kibir, seguida de 60 annos de escravidão á soberania de Castella.

Depois conseguimos libertar nos do jugo estrangeiro, mas nunca mais nos levantámos perante a nossa propria consciencia. Passámos o tempo a lamentar o período aureo das conquistas, a invejar as outras nações, que vão progredindo, desenvolvendo-se, tornando-se poderosas, enquanto o nosso commercio definha, e estacionam ou retrocedem as industrias e a agricultura.

(Continúa)



### Amor que revive

Num velho jardimzinho abandonado,  
Numa pedra sentados, com tristeza  
Dois velhotes, de enorme madureza,  
Vão recordando o tempo já passado:

Ell' fôra um moço terno, enamorado,  
Ella o perfeito typo da bellêza,  
Vestindo com tão rara singeleza  
Que elle ao vê-la ficára enfeitado!

E como envelhecêram tanto e tanto!...  
Avé-Marias cáem, compassadas,  
A velhota, em suspiros, verte pranto...

Imp'idos um p'ró outro de repente  
Unindo as sêccas bôccas desdentadas,  
Começam a dar chôchos ternamente!

MANUEL CHAGAS

### "MORTA,"

(Excerpto)

De José Bonifacio (o Moço) poeta brasileiro.

Como eu a amei, não digo: é um impossivel!  
O espaço e o tempo em ancias devorei  
Na dor da felicidade, em phantasias...  
Dize tu, morte, sim, como eu a amei?  
Agora fale a cruz da sepultura,  
Fale o estremecer do teu sudario...  
Como eu te amei... Perdôa, eras tão santa  
E foste o meu calvario

## As sete maravilhas do mundo

### As Pyramides

(Continuação)

Foi com certeza collocado alli antes de se construir os corredores, porque não poderia passar por elles; para se retirar do seu sanctuario seria necessario desmoronar a pyramide. O tecto do compartimento do rei é plano, mas certos vasios que tem em cima attenuam-lhe a pressão.

A construcção, em todos os seus pormenores, accusa sempre o mesmo cuidado e a mesma sciencia. Seja qual fôr o interesse que se ligue a estes logares occultos nas entranhas da pyramide, a viagem emprehendida atravez das trevas parece sempre longa.

Naquellas edificações sobrehumanas tudo parece tão insignificante e mesquinho á luz da nossa humilde razão, que o espirito não pôde evitar os pensamentos insensatos que occorrem, nem se pôde fugir a um sentimento vago de terror.

São tão pequenos os vasios que alli dentro se vêem, quão enorme é a massa daquella funebre montanha. Um calhau era sufficiente para esmagar dez homens. Não vingará deste modo Chéops um dia as suas cinzas profanadas?

Custa serio trabalho subir á pyramide, mas ao menos quem, emprehe essa ascensão vae de cabeça erguida em plena luz. A pyramide forma actualmente uma escadaria de duzentos degraus approximadamente, medindo cada um cerca de setenta centimetros e, offerecendo um estreito espaço para assentar o pé; de sorte que, vista de baixo, aquella escada de pedra parece tão ingreme que chega a aterrar. As fiadas são de perfeita regularidade e os calhaus acham-se justapostos com precisão mathematica.

Por felicidade, pelo menos para o visitante, a pyramide já não é ponteaguda como outr'ora; termina em uma especie de plataforma de cerca de 10<sup>m</sup> de lado, onde se vêem alguns grandes calhaus, ultimos restos das fiadas destruidas; fica a mais de 140<sup>m</sup>. distante do solo, tendo por baixo dois milhões quinhentos e setenta e dois mil cento e setenta e seis metros cubicos de pedra.

Uma montanha para abrigar um punhado de pó!

Nunca a mão do homem ergueu eminencia semelhante; descobre-se d'alli um horisonte de uma extensão immensa, e é tal a magnificencia do espectáculo, que chega por momentos a fazer esquecer a presença odiosa dos beduinos.

De um lado avista-se o Cairo, com as suas numerosas mesquitas, com as suas cupulas, côr de rosa que os vapôres da madrugada envolvem em adelgado veu de gaze; avista-se egualmente a cidadella, bem como os mina-

retes egnaes que Mahomet-Ali mandou construir.

Mais perto de nós apparece o Nilo, emmoldurado em ridentes campinas; mais perto ainda a necropole de Giseh mostra os seus poços funerarios que esburacam o solo por toda a parte.

(Continúa).

### Epigramma

A gemer com dor's de dentes  
Jeremias Costa Christa,  
Foi a casa do dentista  
José Bolas Pinto Bentes

Tinha o Bentes freguesia  
Para mais de cinco dias,  
Mas ao ver o Jeremias  
A torcer-se qual enguia,

Diz cheio de compaixão  
Em face do seu tormento:  
Venha cá meu pobre irmão  
Vou cural-o n'um momento!...

O Christa já sem gemer  
Com voz que a todos illude:  
—Eu entrei só p'ra saber  
—Se passa bem de saude!...

ZE PEREIRA

### Perfume ideal

Se o carteiro distingo na calçada,  
Subindo de vagar, pausadamente,  
Eu sinto-me feliz, ancioso, ardente,  
E, sem saber porquê, côrro p'rá escada...

Noticias quero ter da minha amada,  
Tanto receio que me accóde á mente:  
Viverá ella bem; Stará doente?  
Minha alma permanece alanceada!...

Mas o carteiro a escada sobe emfim.  
Os bons dias me dá, e algo cansado  
Me entrega o que trazia para mim.

A tua carta leio, ó meu anjinho,  
E murmuro, a sorrir, extasiado:  
—«Oh! que perfume ideal,—o sovaquinho!...

(Da «Musa Galhofeira» no prélo)

MANOEL CHAGAS.

### Perdôa

Amei-te quatro mezes, com loucura,  
E que febril amor por ti sentia!  
Meu coração de louco amor ardia  
Por tua tão singela formosura!

Abusei da innocencia tua, pura,  
Da tua ingenuidade então sorria;  
Fui um louco, um tyranno, não sabia  
Que roubava, p'ra ti, toda a ventura.

Hoje meu coração angustiado  
Com remorsos do crime tão sentido,  
Perdão te pede humilde, amargurado,

Sou agora um profano arrependido!  
Perdôa, meu amor, um desgraçado  
Que a teus pés se ajoelha compungido!

Porto.

PINTO FERREIR.

## FEITICEIRO DAS TREVAS

Consulente: — *Balthasar de A. F. L.*

Nunca o Snr., no festim da vida, hade sêr apoquentado pêlas fataes palavras que fizeram engasgar, com uma castanha assada, o rei biblico, seu colêga em nome proprio. Não porque

Moet-Chandon, Chateau-Yquem, Porto 1812, Chambertin, Madeira velho, perfilar-se-ão diante do consulente como outr'ora a velha guarda diante de Napoleão o Grande, e o Baltazar, com um gesto de enfado, indicar-lhes-á as prateleiras, a poeira e as teias d'aranha, gritando-lhes com estridente voz de comando: *guarda dentro!* E porquê?

pedaria como a Gravidade faz *psst, psst*, aos corpos para o centro da terra. Para que hade pois tentar fugir á sina que o pretende fazer felis?

Vamos, assente praça no batalhão dos Café Biche, dos Véfour, da Maison Dorée, do Grand Hôtel, do Central, do Leão d'Oiro, do Braganza Hotel, etc, etc., jure bandeiras sôbre o fundo bem estanhado d'uma caçarola

## Portugal pittoresco



OLHÃO. — Egreja matriz

lhe falte de comêr, pêlo contrario, os bons petiscos, as iguarias finas, os pitus saborosos, hão-de assoberbar-lhe constantemente a vista.

Os licôres capitosos, os vinhos espumantes, hão-de perpassar-lhe na frente, a cada minuto, como catadupas de topazios e rubis liquifeitos a beneficio dum gesto do deus Baco, vice-governadôr do orbe terráquio. Os *comes e bibes* rodeal-o-ão como as feiticeiras, no *sabat* ao Bode-Belsebut; rodopiará no oceano da vida ao sabor de alterosas ondas de carneiro assado com batatas, *petits patés à la volaille* e quejandos venênos humanos, mas... o meu amigo tudo hade desprezar.

Porque os astros decretaram que o amigo Baltazar hade sêr diretôr, dono e proprietario dum magnifico *restaurant* e dum *hôtél* de primeira ordem e que, pelo exercicio dêsse comercio, enriquecerá. Enjoado de tanta comida fina, hade fugir para o seu quarto, emancipar-se daquêle cheiro especial, daquêle *fartum sui generis* que povoa a atmosphera da hospedaria como a idéa dum tesouro a mioleira do avarento, e, num brado de desafôgo, gritar ao seu Vatel: *«ô coisa, serve-me uma posta de bacalhau assado com um fio d'azeite e um dente d'alho muito bem batido»*.

A sua vocação chama-o para a Hos-

pedaria a capricho, ou sôbre a aristocratica dôbra dum lençol de bretanha fina, artisticamente esticado num leito *vieux-chêne*.

Enquadre as simpaticas bochêchas num parenthesis formado por duas bem talhadas *suissas* á inglêsa, pulverise a memoria com meia duzia de frases estrangeiras e deixe corrêr o marfim.

Diz-me na sua carta que adora as reuniões familiares em que existam *meninas novas*. Quanto a *estas*, acho-as efectivamente preferiveis ás *meninas velhas* e, pelo que diz respeito aos *salsifrés*, entendo que, no caso de seguir a profissão que aconselhei, deve fazer o possivel para se entendêr com os do-

nos das casas, afim de fornecêr-lhes as ceias; poderá fazêr-lhes um abatimento, visto como o querido Baltazar tambem come e consegue assim reunir o util com o agradável. Diz-me que não tem tendencia para a violencia, para o despotismo; isso é bom: levame a crêr que não tratará mal os freguezes nem os criados. Cita-me tambem a sua qualidade de cabeludo; isso é mau: sempre ha perigo de cair algum cabêlo na sôpa. Felicito-o pelo habito que diz possuir, de caminhar quase sempre com as mãos nas algibeiras: nesta epoca de carteiristas eximios tôdo o cuidado é pouco, tanto mais que os gatunos tambem andam com as mãos nas algibeiras... do proximo.

Regimen culinario que mais convem ao seu temperamento: peixe frêsko miúdo ou bacalhau, grêlos, arroz e bifes de cebolada. Quanto a fructas... um pêcego por semana... e está com sorte.

Fuja das comidas frias.

No bacalhau, muito alho e pouco azeite.

G. C.

## PHILOSOPHANDO

—>>>><<<<—

De ha tempos a esta parte venho lêndo nos jornaes e ouvindo a toda a gente, que a situação está má, a vida impossivel, a miseria a dois passos!

Ora má, terrivelmente má, esmagadoramente má, tem sido em Portugal a vida, em todos os tempos, para uma determinada classe.

Essa cathegoria de gente que, quer melhorem, quer peiorem as finanças do paiz, se tem sempre debatido con-

tra a falta de recursos, tem sempre luctado titanicamente pelo pão de cada dia, tem constante e teimosamente remado contra a maré, é, sem duvida alguma, a que fórma a chamada: Media.

De *Miseria doirada* a alcunhou a quem e muito propriamente.

A classe media, apertada entre o desprezo e a ironia dos abastados, os sarcasmos e a maldição da classe baixa e os ridiculos preconceitos:—uns proprios da classe, outros que lhe são impostos, é bem a *Miseria doirada*; a *Miseria* de gravata lavada, a *Miseria* que não pôde pôr, chale e lenço, ir á fonte, á tenda, praticar enfim, todos os actos de que não pôde prescindir mas que tambem não pôde pagar.

Infeliz classe media!

Não vives, vegetas! E, contudo, não te assiste o direito de te queixares! Se o fizeres, nada ajeantas, nada consegues, porque, na tua *Miseria* não se acredita, para ella, não ha olhos, não ha dó, ninguem soccorre, não se remedeia!

BENTO MANTUA.

## MUSA GALHOFEIRA

### MOTTE

*Quem me dêra meu amor,  
Essa bocca pequenina.*

### Glosas

No teu rosto seductor  
Eu qu'ria depor um beijo,  
Era esse o meu desejo  
*Quem me dêra meu amor.*  
E's p'ra mim uma flor,  
Por ser's airosa e ladina.

O teu andar me fascina.  
Só qu'ria poder-te amar  
Para então muito beijar  
*Essa bocca pequenina,*

ELMISO.

*Quem me dêra, meu amor,  
Contigo deixar a vida,  
Que é tanta esp'rança perdida,  
Que é tanta miseria e dôr!  
Deixar o mundo malvado  
E repouzar a teu lado —  
Oh! minha amante divina! —  
Na mesma cova esquecida,  
Tendo á minha bocca unida  
*Essa bocca pequenina!...**

SIRCOANERA.

N'este mundo tão traidor,  
Onde vivo com prazer,  
Qu'ria poder-te dizer:  
*«Quem me dêra meu amor  
Abraçar-te com fervor,  
Beijar, vê lá Etelvina,  
Essas mãos de pelle fina;  
E com teu consentimento,  
Oscular n'este momento,  
*Essa bocca pequenina.»**

JORGE MARTINHO CLARO.

Já não quero, linda flôr,  
Do teu peito o Sentimento...  
Morrêr... fugir ao tormento...  
*Quem me dêra meu amor!*  
Mas ao pobre trovadôr  
De fatal e triste sina,  
Consente, mulher divina,  
Que em paga do seu soffrêr,  
Possa beijar ao morrêr  
*Essa bocca pequenina!*

MAC-ILLERNO

### Motte a glosar

*Senhora dos olhos lindos  
Dae-me a esmola de um olhar*

### 2 — FOLHETIM DO "AZULEJOS,,

BASILIO JAX

## ESTANISLAU SAM

(A Carteira d'um policia)

### CAPITULO I

#### O meu amigo

Sam comia pouco, é bebia menos. Bem ao contrario, eu, com o pensamento em Vatel, devorava com avidéz de carnívoro a tenra coxa d'uma perdiz, saboreando a intervallos um doce pranto que uma cepa de Collares chorava copiosamente.

N'este instante a mesma creada velha e feia entrou trazendo um telegramma, que o meu companheiro leu e guardou em silencio.

A conversação até alli pouco animada era agora d'uns monosyllabos que alternavam com os ruidos dos pratos e de tal maneira esmoreceu que, após a sobremesa, pareciamos, o meu

amigo e eu, duas estatuas de pedra tor mando café.

Evidentemente o telegramma influi- ra no seu espirito e eu conhecendo-lhe de sobejo o feitio, não me atrevi a inter-rogal-o. A confidencia viria se elle quizesse e quando quizesse.

Decorrido pouco tempo, Sam, no jardim, collocando amigavelmente a mão sobre o meu hombro, dizia no tom mais natural d'este mundo:



...collocando amigavelmente a mão sobre o meu hombro...

— Parto para a America.

Não pude conter um gesto de espanto, que elle dominou com o seu olhar d'aço.

Em breves palavras disse-me tudo. Morrera em New-York

seu tio, o archi-millionario Jacob, legando-lhe todos os seus immensos bens de fortuna.

E contava-me isto com uma simplicidade que contrastava notavelmente

com a alegria da noticia e a tristeza da causa.

Não sabendo de que maneira devia ser-lhe agradável, limitei-me a perguntar:

—Quando partes?!...

Sam tirou fleugmaticamente o relógio e respondeu:

—Hoje mesmo.

—Para a America?!

—Não, para Lisboa.

O *Guyenne* largava a 12 para o Havre. Meia hora antes da saída encontrava-me no Caes das Columnas para a despedida. Sam acabava de chegar seguido por um moço com duas malas de mão. Fez um gesto a um barqueiro que lhe tomou conta da bagagem, olhou-me serenamente, e despedindo-se n'um formidavel aperto de mão exclamou:

—Até á vista.

Metteu-se no pequeno barco que em breves e certas remadas o conduziu até ao *Guyenne*.

E, enquanto este se fazia ao largo, envolto em negros rolos de fumo, eu,

## A Ideia do Sr. Trincart

Tres cavalheiros estavam a jantar num gabinete particular do café-inglez. Eram pessoas serias que com um ar grave e o olhar placido tratavam de devorar um capão muito bem recheado com truffas.

A operação passava-se no meio dum silencio solemne. No entretanto, de vez em quando, um dos convivas, simplesmente por respeito humano, pronunciava alguma palavrinha para servir de acompanhamento áquella symphonia mandibular. Os outros respondiam com um grunhido de sympathia, e recaíam no mesmo silencio, no meio do qual só se ouvia o estrepito dos garfos ou a cantoria de beijos que davam entre si os copos e os gargalos das garrafas de vinho venerando.

Já o capão tinha desaparecido como um sonho vaporoso, quando Trincart, com a bocca cheia e as bochechas entufadas perguntou:

—Então o que dizem á minha proposta?

—Que é admiravel! exclamou Grangemont.



—Ideal! Exclamou Santo-Estevão...

rante a qual o Bordeus escorregou para os estomagos, animando-os. Passado este momento, Trincart tomou a palavra:

—Coisa alguma é capaz de abalar a

no Caes das Columnas, d'olhos fitos no horisonte, scismava na minha solidão.

Pensativo e triste voltava agora as costas ao rio e, subindo a escadaria que do caes conduz á vasta praça, ia martellando na maneira de substituir no meu peito o vacuo de amizade que aquelle meu unico amigo alli deixára.

Poucos passos tinha dado quando senti que me batiam no hombro.

Voltei-me e vi na minha frente o pae de Sam.

—É seu filho?

—Sahi de bordo quando o vapor largava. Pareceu-me imperturbavel o que, aliás, condiz perfeitamente com o seu feitio.

—E' verdade. Outro tanto parece não ter acontecido ao conselheiro.

—Incommoda-me esta ausencia, devo confessar-lh'o. Acostumado a viver sempre com elle, o choque foi violento para os meus sessenta annos.

—Nem por outro modo lhe explicaria o motivo que me levou a emancipar-o, acto, que se tornava necessario, afim elle poder liquidar sem o meu concurso os enormes bens de seu tio.

amizade que nos liga. Grangemont, tu salvaste-me a vida.

—Pagaste-me na mesma moeda.

—Santo Estevam, tu tens dado provas da tua dedicação por nós.

—Olha a grande coisa! vocês é que me deram o exemplo.

—Emfim somos amigos leaes e sinceros como se vêem raros.

Amigos para a vida e para a morte. Eu sou capaz de me deixar matar por vocês; vocês são capazes de se deixarem esmagar por minha causa, não ha duvida.

Duma amizade como a vossa póde um homem gabar se.

—Como a tua é que tu has de dizer, disseram ao mesmo tempo Grangemont e Santo Estevam.

E com um impulso ao qual o vinho dava o seu accrescimento d'emoção, as mãos dos três amigos confundiram-se num aperto energico e leal sobre o esqueleto descarnado do capão.

Dedicaram um momento para digerir este pequeno excesso de sentimentalismo; passado elle, Trincart, continuou:

—Só por morte nos separaremos.

—E ainda assim! exclamou Grangemont que era mais sensivel do que os companheiros.

—Não exagerêmos. A fallarmos verdade, a morte póde separar-nos; é preciso convir. Mas graças á minha proposta daremos provas da nossa amizade mesmo depois da nossa morte.

—Decerto.

—Somos todos os três solteiros. Tu tens parentes, Santo-Estevam?

—Quem sabe lá?

—É tu Grangemont?

—Talvez?

—Quanto a mim, ha por esse mundo umas cinco ou seis pessoas que se gabam de ser ligadas a este vosso cria-

—E dos quaes se tornará um optimo administrador.

—Talvez! O que, porem, receio muito, meu amigo, é que Estanislau vendo-se senhor de tanto dinheiro, levado pelo seu feitio observador, abandone a carreira encetada.

—Demais a America com todas as suas phantasias, deve offuscal-o.

—Assim o creio.

—Depois seu filho caminhava um tanto forçadamente pelos annos do curso d'engenharia. Obedecia simplesmente aos rogos instantes de sua fallecida mãe...

E assim fomos cavaqueando até ao Aurea, onde almoçámos n'esse dia.

—E demorar-se-ha muito?

—Ignoro o. E' esse o meu receio.

Possuidor da bella fortuna de meu irmão Jacob, meu filho é capaz de abandonar a sua carreira e permanecer por largo tempo na America, paiz a que deve moldar-se em absoluto o seu feitio aventureiro.

—Aventureiro sim, porem, grave e ponderado como um homem de quarenta annos.

do pelos laços do parentesco. Respeito essas opiniões, porque sou liberal e constitucional, mas não posso fazer mais nada do que respeita-las! Os meus parentes, os meus irmãos são vocês. Nunca mudarei, nem uma virgula ao meu projecto.

Nem eu, nem eu.

Houve varias effusões, durante as quaes as ternuras subiram tão alto, que Grangemont levantou-se de repente e com um tom magistral, pronunciou a saúde seguinte:

—Bebo, meus senhores, á vossa longa e interminavel vida, pois espero ser eu, quem morra primeiro.

—Deixa te d'isso. Hei-de ser eu. E para mais ha quem diga, que soffro de diabetes, disse Trincart.

—Não ha tal, gritou d'alli Santo-Estevam, vocês bem sabem, que tenho mais razões para ser o primeiro.

Esta lucta generosa não impediu os três amigos de comerem a sobremesa, nem de beberem o café, nem de saborearem o licor e os charutos.

(Continúa)

## AVISO

Como temos sido logrados por muitos janotas que assignam o jornal, e o recebem e depois... **ferram cão**, vamos d'ora avante abrir uma Secção: **Livro negro, onde os Ex.<sup>mos</sup> Caloteiros, terão o prazer de ver o nome e morada, escriptos com todas as letras.**

D'ora ávante apenas são satisfeitos os pedidos d'assignatura quando acompanhados da respectiva importancia.

## CAPITULO II

### Viagem enesperada

São decorridos sete annos que Sam nos deixou.

N'esse, relativamente curto lapso de tempo, a morte arrebatára o já decandente juiz cujas saudades pelo filho querido quasi haviam tornado misantropo e intoleravel, abandonando por completo as funcções em que tanto se distinguia.

Uma tarde, na sua varanda que olhava o rio, adormecera na sua cadeira de verga o somno ultimo, sem um gesto uma contracção que denunciasse aos que deixara em copioso pranto, o menor soffrimento ao transpor os humbraes da eternidade.

O bom velho fôra preventivo. Ao sentir approximar-se lentamente o fim d'aquella honrada existencia, já sem esperanza de tornar a ver o seu unico descendente, cujo character aventureiro conhecia, fizera testamento.

(Continua)



**Decifrações**

—Do numero 62.

1—Carabico=2—Pinaça=3—Diasporo=4—Aplestia=5—Mamona, mana=6—Mote, mote=7—Trapô, trapa=8—Trolho, tro-lha=9—Açor. roça=10—Ante, Etna=11—Réclamo, declamo=12—Morêa, Corêa=13—Petipé=14—Moleque=15—Robalo=16—Crato, rato=17—Vedro=18—Nem estopa com tição nem mulher com varão=19—Ca-sorio=20 Carcavellos.

**Lista dos decifradôres do n.º 62**

Ziram, 13—Gaspar, 12—Claudio Figuras, 12—Zé João, 14—Simplicio, 14—Anthero Carvalho, 12—Jorge Claro, 8—Rei Xav e Oiram, 14.



**Charadas**

**Novissimas**

1 A amizade é zero, porque está tepida-2-2. BATE ESTACAS

2 Aqui está esta virtude tomando a bebida-1-1. PUMPUM

3 Aqui a ave está na tanchagem-1-2. TIRA MITRAS & C.ª

4 Titea n'esta terra presume-se com o valor d'esta moeda-1-2. R. PASSOS

5 O Alpoim dá suspiro nas camaras-1-3. GINGINHA

**Electrica**

6 Na cidade comi um bólo-2. BAILIO

**Reduzida**

7 Ave-4 —ov— Roedor-3 SAGEDAS

**Diminutiva**

8 O animal é um instrumento-2-3. BATE ESTACAS

**Truncada**

O animal está na lagôa infernal 2.

AVARIADO DA BOLA

**Augmentativa**

Instrumentos musicos-3.

**Metamorphose**

O fervor das ondas produz ruido-3 (M. B).

**Enygmata**

**Typographicos**

R

iiii pedras

**Por iniciaes**

M V P E F S M D G  
3 2 2 1 2 1 2 1 3

A. MORAES DE CARVALHO

**Maçada geographica**

Formar o nome d'uma terra portugueza com as letras da seguinte phrase:

BATES NO NAVIO DE LEDA?

AVARIADO DA BOLA

As decifrações devem ser enviadas até 4.ª feira.

**JAZIGOS DE CAPELLA**  
**A 200\$000 reis**  
**8 Logares**  
Rua da Assumpção, 12 — J. A. CRUZ

**ALBERTO FERREIRA**  
MEDICO-CIRURGIÃO  
Rua Maria Andrade, 10, 2.º-D.  
Consultas das 10 às 11

**R. Xavier da Silva**  
Doenças da garganta, nariz e ouvidos  
**CLINICA GERAL**  
Das 3 às 5 e das 11 às 12,  
para as classes pobres.  
Rua da Palma, 133, 1.º

**ANACLETO DE OLIVEIRA** ♦♦♦♦  
♦ ♦ MEDICO-CIRURGIÃO ♦ ♦  
Rua S. Vicente á Guia, 22, 1.º



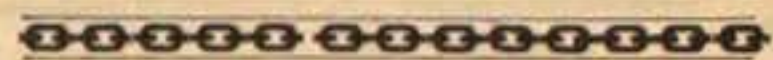
**JANUARIO & MOURÃO**

Ourivesaria e relojoaria

Grande quantidade de artigos em estojos proprios para brindes, desde 1\$000 réis, joias com brilhantes usados, ouro e prata a peso. Importação directa das fabricas.

**PREÇO FIXO**

Rua da Palma, 86, 88, 90, 92 e 92-A



**GATO PRETO**

R. DE S. NICOLAU (esquina da R. do Crucifixo)

Lindissimos objectos para brindes

Caracteristicos e originaes modelos em

**LOUÇA DAS CALDAS**

Artigos de Pintura

Tintas a oleo d'aguarella e pastel. Vernizes, telas, pin-ões, papeis e todos os artigos proprios.



**Julio G. Ferreira & C.ª**



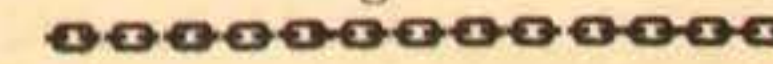
**Fornecedores da Casa Real**

82—RUA DA VICTORIA—88

Exposição permanente

166 — RUA DO OURO — 170

Installações completas para agua gaz e electricidade Grande sortido de lustres em todos os generos



# DOROTHÊA

## VALSA

F. COLAS

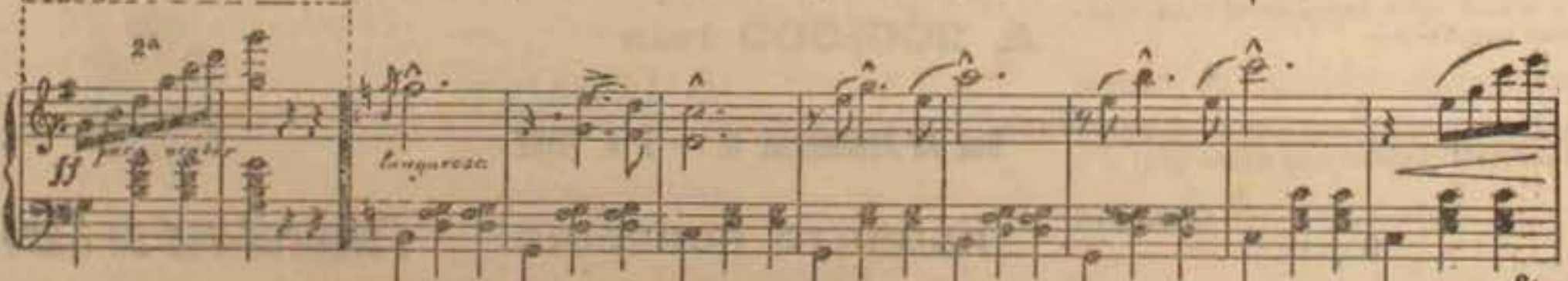
*Tempo de Valsa*

**INTRODUÇÃO**



**Valsa**

*dolce e tranquillo*



*Orgão*